



BRASIL, Ana Clara Cabral Amaral. "Propostas para o corpo imaginar". Campinas: Unicamp. Unicamp; doutorado; Renato Ferracini; Fapesp.

RESUMO:

O presente artigo pretende refletir acerca do movimento no corpo em trabalho artístico. Para tanto, aborda conceitos advindos da área das ciências cognitivas como a noção de "estados do corpo" de A. Damásio. Da área da filosofia, serão abordadas conceituações sobre a noção de "imaginação".

PALAVRAS-CHAVE: imaginação: estados: movimento.

ABSTRACT:

This paper is a reflection about the movement on the "body-on-the-art" based on cognitive sciences concepts "body states" (A. Damasio) and also the philosophic notions of "imagination".

KEY-WORDS: imagination: states: movement.

Para além das discussões acerca das compartimentações de gêneros artísticos, estão algumas conversas acerca de como o movimento acontece no corpo, como parte do processo cognitivo humano em sua relação com o ambiente. A partir daí, podemos problematizar algumas práticas de pesquisa do movimento que desejam potencializar as singularidades do mesmo e ainda, lançar a imaginação do corpo em diferentes intensidades. Iniciaremos esta discussão a partir de duas questões de base importantes neste contexto, são elas: a organização postural do corpo, singular a cada pessoa; os impulsos e suas conseqüências no fluxo do movimento.

Segundo o dicionário Aurélio (1986, p.926), a palavra impulso significa: "1- Ato de impelir; *impulsão*. 2. V. *ímpeto* (2) 3. *Abalo, estremeção*. 4. *Fig. Estímulo, incitamento, instigação*." E ainda, para pesquisadores da Arte Cênica:

Para Grotowski o "impulso" é algo que precede, imediatamente as ações [...] Na verdade, Grotowski busca, para o ator, uma eliminação do lapso de tempo entre impulso interior e reação exterior. O equivalente a impulso, nos escritos de Barba, pode ser chamado de "Sats" [...] Essa é uma noção importante do impulso precedente à ação: ele cria um "estado" de ação sem ação, uma ação imóvel, ou ainda uma imobilidade em movimento." (FERRACINI, p.157, 2004).

O pesquisador e professor de dança Hubert Godard problematiza a questão do início (provisório) do movimento no corpo, e o nomeia de "pré-movimento", que se refere à organização postural do sujeito, presente mesmo em pausas aparentes, como exemplo no esforço em manter o corpo na verticalidade. Este pré-movimento "*vai produzir a carga expressiva do movimento que iremos executar*" (Godard, 2001, p.13). Cada pessoa possui certa organização que pré-existe ao movimento aparente, e que se relaciona ao estado do corpo da pessoa ainda em pausa, à organização de seu corpo em relação a gravidade e aos apoios que se utiliza para distribuição de seu peso. Esta é percebida como "coordenação estabilizada" (Launay in GREINER e AMORIM, 2010, p.102), sendo que já define também a diversidade do movimento que acontecerá, já que os corpos se configuram de forma única.

Cada corpo então, em sua organização singular, inicia provisoriamente o movimento ainda que em pausa aparente. É neste corpo singular em forma e em experiência que os impulsos acontecem, em fluxo na relação com o ambiente. Estes relacionamentos dizem respeito a maneira como o corpo organiza as informações na experiência com o universo exterior, o ambiente em que se insere. O corpo em criação artística, é agenciamento de estados e experiências e pesquisa de forma atenta, o movimento além das funcionabilidades e objetividades da experiência cotidiana, característica que aponta a dança como o “pensamento do corpo” (KATZ, 2005).

Em *Beyond boredom and anxiety* – estudo sociológico sobre a experiência do fluir que reúne depoimentos de alpinistas, dançarinos, compositores, jogadores de basquete, enxadristas, cirurgiões e professores – Mihaly Csikszentmihalyi diz: “Em *estado de fluxo*, ações sucedem-se de acordo com uma lógica interna que parece dispensar intervenções conscientes do agente. O agente experimenta a ação como um fluxo contínuo de momentos em que exerce controle absoluto da situação e no qual há apenas uma pequena distinção entre self e meio, entre estímulo e resposta, entre passado, presente e futuro.” De acordo com o autor, o estado de fluidez é um estado alterado de consciência, ou seja, um comportamento fora dos padrões cotidianos de conduta, provocado pela realização de uma ação que envolve o agente de forma total. Aqui, “controlar a situação” é lançar-se com precisão. O autor contrapõe a ações automatizadas, dispersas e desatentas ao mundo, relações des-automatizadas, íntegras e engajadas de perceber, gerir e gerar o real. (FABIÃO, 2010, p.322)

A proposta de Antonio Damásio (2011) sobre os marcadores somáticos pode apontar uma reflexão sobre como o cérebro mapeia os diferentes estados do corpo na relação com o meio. Este propõe que agimos sobre o mundo a partir dos marcadores somáticos, que seriam os órgãos da percepção, responsáveis pelas informações de sensação que nos impulsionam a agir mesmo antes de conscientizarmos uma experiência. Em outras palavras, agimos sobre o mundo muito mais pelas sensações e mudanças de estados de nosso corpo em experiência do que por uma síntese racional de consciência. O cérebro age então a partir dos mapeamentos dos estados do corpo nas relações com as condições atuais do meio. A partir destes mapeamentos, o cérebro é capaz de inferir, predizer e apostar em como agir sobre ele, sendo que este processo é contínuo.

O aspecto definidor de nossos sentimentos emocionais é a apresentação na consciência de nossos estados corporais modificados por emoções; é por isso que os sentimentos podem servir de barômetro para a gestão da vida. Também é por isso que, como seria de esperar, os sentimentos, desde quando se tornaram conhecidos pelos seres humanos, influenciaram sociedades e culturas, bem como todos os seus respectivos procedimentos e artefatos. (Damásio, 2011, p.78)

Os impulsos podem estar diretamente relacionados às mudanças de estado do corpo. Acompanhar este processo com atenção pode nos aproximar da percepção e maior presença no movimento constante. Este “estado de fluxo”, que sugere Fabião (2010), pode se relacionar também a maneiras de lidar com os impulsos e estados do corpo em relação direta com o ambiente. Quando neste estado, o corpo presente pode experimentar uma maneira de organizar seu pensamento que parece se fundir ao meio em que se insere, a

cognição humana, o pensamento do corpo neste caso, parece se ampliar para um espaço entre corpo e ambiente. Presenciar as mudanças de estados do corpo em fluxo com o ambiente, e ainda, conhecer e pesquisar nesta relação o Hubert Godard propõe como “pré-movimento” pode ampliar a noção de impulso, arrastando deste a idéia de “resposta” e tornando-o fonte de pesquisa para o movimento. Os impulsos neste caso, não estariam relacionados a uma dinâmica de causa e efeito, e sim, a um complexo trânsito de informações que, para pesquisadores das Artes Cênicas, podem estar relacionados à necessidade da escuta de um corpo que ao mesmo tempo age no ambiente. Um corpo que, sempre inserido em um contexto, pertença ao fluxo de informações que o atravessa e o transforme em movimento.

Ao se referir aos conteúdos da mente, Damásio propõe que estes se dão no que nomeia de *“idioma de todos os sentidos possíveis – visual, auditivo, tátil, muscular, visceral, etc., em maravilhosas tonalidades, matizes, variações e combinações, fluindo de modo ordenado ou caótico.”* (Damásio, 2011, p.200). Neste sentido, os mapeamentos cerebrais realizados criam imagens a partir das relações entre corpo e ambiente. Estas imagens, que se formam a partir da percepção, acontecem em um corpo em ação constante no mundo. Ao passo que se movimentam (corpo/mente) se transformam. A relação entre movimento e imaginação é direta:

[...]quando o cérebro cria mapas, também está criando imagens, o principal meio circulante da mente. E por fim, a consciência nos permite experienciar os mapas como imagens, manipular essas imagens e aplicar sobre elas o raciocínio. Mapas são criados de fora para dentro do cérebro quando interagimos com objetos, por exemplo uma pessoa, uma máquina, um lugar. Quero frisar aqui a idéia da *interação*. Ela nos lembra que a produção de mapas, que como dito acima, é essencial para melhorar as ações, com frequência ocorre num contexto em que já existe ação. Ação e mapas, movimentos e mente são partes de um ciclo sem fim, uma idéia sugestivamente captada por Rodolfo Llinás quando atribuiu o nascimento da mente ao controle cerebral do movimento organizado. Mapas também são construídos quando evocamos objetos que estão nos bancos da memória dentro do cérebro. (IBDEM, p.2011)

O corpo é, em toda e qualquer situação, fluxo de agenciamentos e criações, e a percepção, sendo base do processo de cognição humana, é também, em algum nível, criação; e memória, também em algum nível, imaginação. O que se discute aqui então é que este processo pode ser intensificado ao passo em que se cria condições para a experimentação do movimento durante fluxo corpo/ambiente. Neste processo talvez se experiencie também diferentes qualidades de percepção e, estando atento às constantes transformações dos estados do corpo, possamos talvez ampliar o processo de imaginação do mesmo, já que é na materialidade do corpo, que ficção e realidade convivem. Pensar a questão da experiência do movimento nas Artes da Cena à luz destes conceitos, pode nos ajudar a problematizar ainda mais a relação entre a materialidade do corpo e a imaginação, entre ficção e veridicidade. Antônio Damásio propõe também que o cérebro mapeia toda e qualquer alteração dos estados do corpo, e que estes acontecem a partir de uma situação verídica ou ficcional, que são sempre reais. Aqui ficção e realidade convivem na materialidade do corpo no aqui-agora:

É assim que representamos os acontecimentos que dizem respeito a esses objetos e é assim que, graças a nossa imaginação criadora, podemos inventar novas imagens para simbolizar objetos e acontecimentos ou representar abstrações, novas imagens que vão além das imagens baseadas diretamente no corpo. (DAMÁSIO, 2004, p.216)

Ou seja, a imaginação age sobre os mapeamentos dos estados do corpo, sobre nossa relação com o meio, lançando-nos em constante processo de criação. Pressionando o corpo em diferentes estados quando em criação artística, em fluxo com o meio, podemos produzir imagens mentais em diferentes graus das imagens mentais criadas no mapeamento do corpo em estado cotidiano. Ao fazê-lo, o cérebro pode criar imagens mentais também em graus diferentes e o processo de retroalimentação entre imaginação e movimento/experiência pode ocorrer.

A possibilidade de incorporar e transformar informações do ambiente, pode intensificar então a experimentação de diferentes qualidades perceptivas. As imagens que se tornam carne a partir deste processo também nascem do desejo do corpo em se diluir em ambiente e lançam o mesmo em uma proximidade em devir - *“eterno e necessário vir-a-ser, que nos atravessa torna a existência necessária e enquanto tal, constitui e sustenta toda a natureza. Ele, além de causa de si, é também o único substrato que engendra o corpo.”* (FUGANTI, 2007, p.67), que permite que a relação seja constantemente transformadora. A imaginação neste caso, se corporifica das relações e preenche de sentidos (não inter/representativos) os espaços entre meu corpo e o ambiente. Informação que se torna carne em movimento, e que já é outra coisa. A sucessão de experiências e os conseqüentes estados do corpo a partir destes relacionamentos acontecem na relação direta entre minha singularidade postural em movimento e as informações (também sempre mutantes) do meio. Os impulsos acontecem neste caso, nas mudanças de estado do corpo em relação ao meio, e podem permitir ao movimento, quando em pesquisa artística, que se intensifique e se diferencie, criando outras possibilidades de criação no corpo. Diferentes graus de estados do corpo em experiência artística mapeados pelo cérebro criando imagens mentais destes estados, e imaginando a partir disso. A atenção no corpo neste estado, pode criar também uma tensão entre ficção (que é sempre real) e veridicidade, fabulação e memória em potencia.

Referências bibliográficas:

- DAMASIO, Antônio. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- FABIÃO, Eleonora. “Corpo Cênico, Estado Cênico”. In: **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 10 - n. 3, 2010, p. 321-326.
- FERRACINI, Renato. **Café com Queijo: Corpos em Criação**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.
- FUGANTI, Luiz. “Corpo em devir”. In: **Revista Sala Preta**, 2007, p. 67 a 76.
- GODARD, Hubert. “Gesto e percepção”. In: **Lições de Dança 3**. Por: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Orgs.). Rio de Janeiro: Ed. UniverCidade,

2001.

KATZ, Helena Tânia *Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo*. Belo Horizonte: Fid Editorial, 2005.

LAUNAY, Isabelle. "O dom do gesto". In: GREINER, Christine; AMORIN, Cláudia (Orgs.). **Leituras do corpo**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 81-100.